

# ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: MINI REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolina Cardoso Madeira<sup>11</sup>

Camila Almeida de Menezes<sup>1</sup>

Isaías Pereira da Silva<sup>1</sup>

Júlia Gabriely Rodrigues da Palma Rocha<sup>1</sup>

Jhulli Cristine Alves da Silva<sup>1</sup>

Letícia Fernanda Silva Pereira<sup>1</sup>

Marcela Silva Pereira<sup>1</sup>

Vitória Gomes de Oliveira<sup>1</sup>

Bárbara de Oliveira Moura<sup>2</sup>

## Resumo

**Introdução:** Os cânceres de cabeça e pescoço afetam áreas como cavidade oral, faringe e laringe, com alta morbidade. Apesar dos avanços no tratamento, efeitos colaterais como fadiga e disfagia comprometem a qualidade de vida. A fisioterapia é fundamental na reabilitação, auxiliando na prevenção e manejo das disfunções e promovendo funcionalidade e bem-estar. **Objetivo:** Revisar a literatura científica recente sobre a atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço, com foco nos efeitos do tratamento oncológico na capacidade funcional e qualidade de vida, bem como nas intervenções fisioterapêuticas empregadas na reabilitação desses pacientes. **Métodos:** Esta mini revisão de literatura utilizou artigos científicos publicados entre 2012 e 2023, selecionados a partir das bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos observacionais que abordassem a atuação fisioterapêutica em pacientes com CCP durante ou após o tratamento com quimioterapia e radioterapia. **Resultados:** Dos 35 artigos inicialmente encontrados, apenas 3 foram selecionados após critérios de inclusão. Eles abordam a eficácia da reabilitação, os efeitos do exercício físico e o trismo, destacando a importância da fisioterapia na funcionalidade e bem-estar de pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Conclusão:** A fisioterapia contribui significativamente para a reabilitação de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, reduzindo complicações e melhorando a qualidade de vida. Apesar da falta de protocolos padronizados, evidências apontam que intervenções precoces e individualizadas são eficazes, reforçando a necessidade de mais estudos clínicos para embasar a prática. **Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço, fisioterapia, reabilitação, capacidade funcional, qualidade de vida.

Resumo expandido

## Introdução

Os cânceres de cabeça e pescoço (CCP) afetam várias estruturas e apresentam alta morbidade e mortalidade, especialmente em áreas com uso intenso de tabaco, álcool e infecção por HPV. Embora tratamentos como cirurgia e radioterapia tenham melhorado a

<sup>11</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, carolmadeiras25@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, lr4445093@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, Jr3214584@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, alvesjhulli114@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, lefepelaura@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, marcelasilvapereira2003@gmail.com

<sup>1</sup>Discente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, vitoriavitoriaoliveira37@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do curso de fisioterapia – UniEVANGÉLICA, barbara.moura@docente.unievangelica.edu.br

sobrevida, seus efeitos colaterais podem prejudicar significativamente a qualidade de vida dos pacientes (Samuel, et al. 2019).

Após o tratamento oncológico, pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP) podem apresentar complicações como mucosite, fadiga, disfagia, linfedema e trismo, que comprometem funções básicas e o bem-estar geral. A fisioterapia desempenha um papel essencial na reabilitação, ajudando a prevenir e tratar essas disfunções, além de melhorar a capacidade funcional e a qualidade de vida (Farevel, et al. 2023).

Apesar da relevância da reabilitação fisioterapêutica em oncologia, há poucos estudos focados em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), especialmente durante o tratamento ativo. Esta mini revisão busca reunir evidências recentes sobre os benefícios da fisioterapia nesse público, ressaltando os recursos terapêuticos utilizados, seus efeitos funcionais e a importância da intervenção precoce e contínua (Sidhpuria, et al. 2023).

### **Metodologia**

Esta mini revisão de literatura utilizou artigos científicos publicados entre 2012 e 2023, selecionados a partir das bases de dados PubMed, SciELO, PEDro e Google Acadêmico. Os descritores utilizados incluíram: "câncer de cabeça e pescoço", "fisioterapia", "qualidade de vida", "trismo", "reabilitação oncológica" e "capacidade funcional". Foram incluídos estudos clínicos, revisões sistemáticas e artigos observacionais que abordassem a atuação fisioterapêutica em pacientes com CCP durante ou após o tratamento com quimioterapia e radioterapia.

### **Resultados**

A pesquisa inicial identificou 35 artigos científicos relacionados à atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP). Após a remoção de 6 duplicatas, 29 artigos foram submetidos à leitura dos títulos e resumos. Dessa triagem, 22 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, como não abordar a atuação fisioterapêutica especificamente, não envolver pacientes com CCP ou serem estudos com baixa relevância metodológica. Assim, 7 artigos foram selecionados para leitura completa, dos quais apenas 3 foram incluídos na análise final. Estes três artigos discutem aspectos complementares, mas relevantes, da atuação fisioterapêutica em pacientes com CCP, com ênfase na reabilitação funcional, na promoção do bem-estar e na melhora da qualidade de vida.

**Tabela 1** – Descrição dos artigos incluídos para mini revisão sobre o assunto: Atuação fisioterapêutica em pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

Autor e Título	Metodologia	Intervenção	Resultados
Samuel, et al. (2019) Eficácia da reabilitação baseada em exercícios na capacidade funcional e na qualidade de vida em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimio-radioterapia.	O ensaio clínico randomizado incluiu 148 pacientes com câncer de cabeça e pescoço em tratamento quimio-radioterápico, com desempenho funcional. Pacientes com contagem baixa de plaquetas, anemia grave, problemas ortopédicos ou neurológicos, ou contraindicações ao exercício foram excluídos.	O estudo avaliou pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimio-radioterapia, comparando um programa de exercícios estruturado com orientações padrão. Foram analisados os efeitos na capacidade funcional, qualidade de vida, fadiga e parâmetros sanguíneos (hemoglobina e plaquetas).	Houve melhora significativa na capacidade funcional, na qualidade de vida e na prevenção do agravamento da fadiga no grupo de exercícios. Os parâmetros sanguíneos não apresentaram diferença significativa entre o grupo controle e o grupo de exercícios.
Sidhpuria, et al. (2023) Efeito do treinamento físico na capacidade funcional de pacientes com câncer de cabeça e pescoço recebendo diversas terapias anticâncer: um estudo intervencionista.	Este estudo observacional foi realizado com 52 pacientes com carcinoma hepatocelular no Father Muller Medical College Hospital entre março de 2019 e fevereiro de 2020, com aprovação ética institucional.	O estudo avaliou 45 pacientes com câncer de cabeça e pescoço, submetidos a um programa de exercícios supervisionado por fisioterapeuta, com sessões de 40 minutos, três vezes por semana, durante seis semanas. Foram analisadas capacidade funcional, fadiga e qualidade de vida antes e após a intervenção, com melhora observada nos três parâmetros.	O estudo mostrou que exercícios melhoraram a funcionalidade, qualidade de vida e fadiga em pacientes com quimio e radioterapia, mas sem diferenças entre os grupos.
Farevel, et al. (2023) Ocorrência de trismo e relação com doses de radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com quimio-radioterapia.	As análises estatísticas incluíram estimativas de proporções com intervalo de confiança, modelos lineares mistos, análise de sobrevivência de Kaplan-Meier, testes não paramétricos e regressão logística, com significância definida, usando o software Stata v13.	O estudo acompanhou pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com quimiorradioterapia, avaliando o trismo pela abertura bucal ao longo do tempo e sua relação com a dose de radiação.	O estudo com 45 pacientes, maioria homens e mediana de 61 anos, mostrou aumento progressivo da prevalência de trismo, chegando a 37,1% em 6 meses.

**Fonte:** Autoria própria, 2025.

## Discussão

Este conjunto de estudos investigou aspectos funcionais e estratégias de reabilitação em pacientes com câncer de cabeça e pescoço (CCP), com foco na ocorrência de trismo, fadiga relacionada ao tratamento e melhora da capacidade funcional por meio do exercício físico.

O primeiro estudo avaliou a abertura bucal e o trismo em pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos à quimio-radioterapia, mostrando que 27% desenvolveram trismo em 10 semanas e 37% em 6 meses, com pico na 6ª semana. O trismo foi associado a altas doses de radiação no músculo pterigoideo lateral ipsilateral, ressaltando a importância de monitoramento contínuo e intervenções fisioterapêuticas precoces para prevenção e controle.

Complementarmente, o segundo estudo analisou os efeitos do treinamento físico supervisionado sobre a fadiga, capacidade funcional e qualidade de vida em pacientes com CCP submetidos a quimioterapia, radioterapia ou ambas. Os três grupos que participaram de programas de exercícios aeróbicos e resistidos por seis semanas apresentaram melhoras significativas dentro de seus próprios grupos, independentemente do tipo de tratamento recebido. Embora não tenham sido observadas diferenças estatísticas entre os grupos, os resultados reforçam que o exercício físico é uma intervenção eficaz e segura no manejo de efeitos adversos do tratamento oncológico.

Os estudos destacam a importância da reabilitação física no cuidado oncológico multidisciplinar. Intervenções fisioterapêuticas precoces e supervisionadas ajudam a prevenir disfunções como trismo, reduzem a fadiga e melhoram a qualidade de vida. Apesar de limitações metodológicas, os resultados apoiam a inclusão de programas estruturados de fisioterapia no tratamento de pacientes com câncer de cabeça e pescoço.

### **Conclusão**

A fisioterapia desempenha papel fundamental na reabilitação de pacientes com câncer de cabeça e pescoço, ajudando a recuperar a funcionalidade e a melhorar a qualidade de vida. Embora faltem protocolos padronizados, as evidências indicam que intervenções precoces, contínuas e individualizadas reduzem complicações como trismo, fadiga e disfagia. Ainda são necessários estudos clínicos mais robustos para validar essas abordagens e estabelecer diretrizes eficazes.

### **Referências**

SAMUEL, S. R. et al. Effectiveness of exercise-based rehabilitation on functional capacity and quality of life in head and neck cancer patients receiving chemo-radiotherapy. **Supportive care in cancer: official journal of the Multinational Association of Supportive Care in Cancer**, v. 27, n. 10, p. 3913–3920, 2019.

FARAVEL, K. et al. Ocorrência de trismo e relação com doses de radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço tratados com quimio-radioterapia. **Terapias integrativas contra o câncer**, v. 22, p. 15347354221147283, 2023.

SIDHPURIA, S. et al. Efeito do treinamento físico na capacidade funcional de pacientes com câncer de cabeça e pescoço submetidos a diversas terapias anticâncer: Um estudo intervencionista. **Revista Asiática de Prevenção do Câncer: APJCP**, v. 24, n. 6, p. 1987–1992, 2023.